

## REPROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR: CAUSAS DO INSUCESSO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

### *REPROOF AND SCHOOL DROPOUT: CAUSES OF FAILURE IN THE DISCIPLINE OF MATHEMATICS*

Elenilson Francisco Costa

Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: elenilson@ifes.edu.br.

Artigo submetido em 28/05/2019, aceito em 15/06/2019 e publicado em 15/08/2019.

**Resumo:** O insucesso escolar, pelos fenômenos da reprovação e do abandono, representa um desafio a ser superado em busca da promoção da aprendizagem. Assim, são necessárias ações que possam identificar suas principais causas de modo a encontrar caminhos para minimizar esse grave problema na educação. Com esse propósito, este estudo objetiva identificar causas do insucesso escolar na disciplina de Matemática, por meio de investigações, análises e interpretações das informações coletadas no curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes – Campus Colatina). Metodologicamente, foi utilizado um questionário semiestruturado para subsidiar a pesquisa. O aporte teórico está fundamentado nas concepções educacionais de Freire, Beneventes, Vygotsky, dentre outros. Para a análise, utilizou-se a abordagem qualitativa, descrevendo, explicando e explorando a evidência do problema. Os resultados apontam que os colaboradores já foram reprovados em pelo menos uma etapa do curso e revelam que as causas perpassam por complexos motivos, além de darem a ver a urgência de se promover ações que possam reverter a realidade posta.

**Palavras-chave:** Insucesso escolar; reprovação; abandono; Matemática.

**Abstract:** School failure, by the phenomena of rejection and abandonment, represents a challenge to be overcome in the pursuit of learning. Thus, one needs to take action to identify its main causes in order to find ways to prevent this serious problem in education. For this purpose, this study aims to identify causes of school failure at the Mathematics subject, by the means of investigations, analyses and interpretations of the information collected from the Buildings technical course integrated into the IFES- campus Colatina high school. Methodologically, one used a semi-structured questionnaire to subsidize the research. The theoretical contribution is based on educational concepts of Freire, Beneventes, Vygotsky, among other scholars. For the analysis, qualitative approach, describing, explaining and exploring the disclosure of the problem. The results indicate that employees have failed in at least one stage of the course and show that the causes found for complex reasons.

**Keywords:** School failure; disapproval; abandonment; Mathematics.

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de educar para a vida requer um olhar que se projete para o futuro e a compreensão de que o importante não é só

aprender o que está nos livros, mas o que está no mundo. A cultura nos aprimora, oportunizando uma série de ferramentas

com as quais construímos, não apenas nosso cotidiano, mas a concepção de nossas capacidades. Só é possível entender a atividade mental quando se considera o ambiente cultural e seus recursos, que são exatamente os que dão à mente abrangência múltipla de possibilidades. Aprender, lembrar, conversar, imaginar, tudo isso é possível porque participamos de um ambiente social. O aprender é como um jogo, uma aventura que transforma o ser humano. Então, no jogo do aprender, uma transformação se efetivou em nós.

Com um olhar projetado para o futuro, buscamos uma compreensão do que estava à nossa volta, no universo que nos cercava: o insucesso escolar dos discentes do curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Colatina, dos anos de 2011 a 2018. Assim, considerando o ambiente em

que estamos inseridos, a atividade mental se efetivou com o objetivo de se identificar as causas do insucesso escolar na disciplina de Matemática, por meio de investigações, análises e interpretações das informações coletadas no curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes – Campus Colatina)

Para melhor entendimento da situação da vida acadêmica dos alunos do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, apresentaremos abaixo o quadro representativo inerente ao desempenho deles nos anos anteriormente evidenciados. As informações foram disponibilizadas pela Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) do Campus Colatina.

**Tabela 01:** Desempenho de alunos do curso Edificações Integrado ao Ensino Médio

ANO	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos abaixo da média	Porcentagem de insucesso no ano
2011	60	22	36,66%
2012	65	24	36,92%
2013	65	28	43,07%
2014	65	31	47,69%
2015	69	33	47,82%
2016	37	07	18,91%
2017	38	18	47,36%
2018	39	18	46,15%

Fonte: Coordenadoria de Registro Acadêmico do Ifes - Campus Colatina.

Os números acima evidenciam o problema. Demonstram que o fenômeno vem se repetindo ano a ano, semestre a semestre. A gradação explicitou, dessa forma, a urgência e necessidade de se compreender os motivos do insucesso escolar no referido curso e, conseqüentemente, o abandono. Assim, ratificamos, o objetivo deste trabalho é identificar causas e conseqüências do insucesso escolar na disciplina de Matemática, coletadas no curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Ifes - Campus Colatina, para, posteriormente,

podermos realizar ações que revertam esse quadro.

## 2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HUMANA

A teoria sociocultural (VYGOTSKY, 2000) enfatiza a importância de conceituar a aprendizagem da língua como processo desenvolvido e mediado por recursos semióticos apropriados para a sala de aula - material fotocopiável, o ambiente físico e, mais notavelmente, o discurso em sala de aula. Na perspectiva de aquisição cognitiva, o

indivíduo é visto como um canal único por meio do qual o conhecimento é adquirido.

Já na perspectiva de aquisição sociocultural, o aprendizado é um processo semiótico atribuído à participação em atividades mediadas socialmente. Professores e alunos permitem oportunidades de mediar e se ajudar na criação de zonas de desenvolvimento proximal na qual cada parte aprende e desenvolve simultaneamente. São essencialmente práticas sociais de assistência que tomam forma, constroem e influenciam o aprendizado dentro de contextos instrucionais e interacionais.

Bakhtin (1992) pontua que o “eu” só existe a partir do diálogo com os outros “eus”. Ainda na concepção bakhtiniana, toda autocompreensão, por meio do outro, se manifesta desde cedo, quando a criança vê a si própria através dos olhos da mãe. É assim que o “eu”, na concepção bakhtiniana, também se constrói em colaboração, os “eus” sendo atores uns dos outros. O autor ressalta ainda que “mergulhado ao fundo de si mesmo o homem encontra os olhos do outro ou vê com os olhos do outro” (BAKHTIN, 1992, p.327).

Vendo pelas lentes do outro, tendo empatia, ou seja, colocando-nos no lugar do outro, construindo-nos e, sendo construídos no perene movimento interativo de seres sociais, vamos vivendo e edificando os mais diversificados tipos de conhecimento. Sob esse enfoque, em se tratando do âmbito escolar, gera-se, nesse momento interacional, uma possibilidade, por meio dos trabalhos em grupo, de se compartilhar, somar experiências, saberes, ideias, de desenvolver a arte do pensamento reflexivo, uma vez que, pelo ato reflexivo, o aluno se conscientiza de sua própria aprendizagem, da necessidade de se situar criticamente frente ao outro e ao mundo.

Nas atividades individuais, o aluno também estará interagindo consigo próprio: e esse é um momento no qual ele pode mais uma vez ter iniciativa, ser o

sujeito de seu processo de aprendizagem, pressupondo ser papel do educador respeitar o silêncio do educando, permitindo assim, sua individualidade. Do ponto de vista de Vygotsky (2000), aprender passa a significar, estar no mundo com alguém, uma forma de coparticipação social em um contexto histórico, cultural e institucional.

Assim sendo, Sullivan (2004, p. 269) afirma que “só sabemos o que fazer quando sabemos de que história ou histórias fazemos parte”. Por isso, a importância de se transmitir às novas gerações os diversos momentos históricos vivenciados pelas gerações mais velhas, desenvolvendo a consciência bem como uma identidade cultural e social no jovem. Por meio das diferenças individuais, a troca de experiências vai sendo edificada, a partir da reflexão e da construção social do conhecimento, sustentada pela interação dos indivíduos envolvidos. Essa interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois ela busca transformar a realidade de cada um, mediante um sistema de trocas. Sistema esse que estará sendo direcionado pelo professor, mediante conhecimentos e experiências prévias do educando.

### **3 INSUCESSO ESCOLAR: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Atualmente, um dos grandes desafios da educação brasileira, já que avançamos na democratização do acesso e no da permanência do aluno na Educação Básica, na etapa final desse ciclo, ou seja, no ensino médio, é ter um quantitativo equivalente ao número de alunos que concluem a segunda etapa do ensino fundamental. Isso pelo motivo de que, ao ensino médio, chegarem, apenas, cerca de 65% dos jovens brasileiros, o que significa que a grande maioria ainda está fora do sistema educacional. As causas são variadas e merecem nosso investimento para identificá-las, e assim buscar soluções

que garantam a permanência desses alunos na instituição de forma produtiva.

Na Modernidade, reafirmamos os objetivos e compromissos da educação com a sociedade e com o indivíduo, portanto, devemos buscar formas de “reencantar a educação” (ASSMANN, 1998, p.22) e seus processos, para não perdermos, pelo meio do caminho, aqueles que realmente necessitam das aprendizagens escolares para melhorar a sua condição de vida. Assim, construiremos uma educação a trabalho da vida. Esse é um dos aspectos que devemos considerar em um estudo sobre o insucesso escolar, no campo educacional.

Não por acaso, o papel do educador vir à tona, convidando-o a repensar práticas cotidianas dos processos educativos implementados em nossas escolas/instituições, que ao invés de promover o indivíduo, o reprime e o faz abandonar o processo por achar que a instituição não foi feita para ele. Freire (1981, p. 31), ao falar sobre o papel social do trabalhador no processo de mudanças, considerando o professor como esse trabalhador, afirma que, “é uma ingenuidade pensar num papel abstrato, num conjunto de métodos e de técnicas neutros para uma ação que se dá em uma realidade que também não é neutra”. O que nos leva a considerar que pertencemos a um conjunto do qual há uma complexidade de interesses que devem ser estudados de forma crítica para que o nosso agir seja a favor da emancipação dos nossos educandos.

Perante a essa grande problemática da educação brasileira, precisamos compreender melhor o que significa insucesso escolar. Para tanto, recorreremos aos estudos de Mendonça (2012), intitulado *Insucesso escolar: etimologia e definição*, para, de posse desse entendimento, tomarmos medidas pedagógicas e administrativas, por meio de programas e projetos, que envolvam as famílias, os alunos, os professores, enfim, toda a comunidade escolar. Dessa forma, a

comunidade/instituição se responsabilizará pelo não aprendizado do aluno e ainda terá o dever de se tornar atraente para os educandos, valorizando-os como seres de direito e com direito de aprender.

Benavente (1990, p. 717), faz um estudo das publicações de diversas áreas do conhecimento sobre o insucesso escolar e verifica três vertentes analíticas dos conteúdos dessas publicações que são: a semântica, a factorial e a causal. Nesse momento, nos ateremos à vertente da análise semântica, por nos ajudar a compreender o termo. Ela versa que,

Quanto à designação do insucesso aparecem termos diversos, de acordo com a perspectiva disciplinar ou com a questão concreta que se estuda: Problema ou fenômeno, reprovações, atrasos, repetências, abandonos, desperdícios, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso, êxito, sucesso, aproveitamento, rendimento e comportamento escolar.

Esses termos diversos vão aclarando a designação do insucesso escolar e nos ajudando a tomar decisões conceituais acerca do nosso trabalho. Esclarecemos que, nessa produção, vamos nos ater aos termos *reprovação* e *abandono*, por estarem mais presentes no nosso cotidiano, que culturalmente, vem se mantendo dentro dos sistemas escolares. Para Fontes (2017), em sua página da internet, as manifestações do insucesso escolar são múltiplas. O estudioso aponta três, que segundo ele, referendam as possibilidades de medirem a própria eficácia do sistema educativo:

- Abandono da instituição antes do fim do ensino obrigatório;
- As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).
- A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que



conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior. (FONTES, s/a, s/p).

Podemos concluir que o abandono e a reprovação são fenômenos dentro do sistema escolar que podem ser considerados insucesso escolar e merecem a nossa atenção na busca das causas e consequências para a vida do educando e da sociedade como um todo.

### 3.1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA REPROVAÇÃO E DO ABANDONO ESCOLAR

As causas da reprovação e do abandono escolar são variáveis e advêm de inúmeros fatores. No nosso caso, procuraremos nos ater ao campo educacional e nos referiremos ao insucesso do processo ensino-aprendizagem, analisando as práticas educativas existentes no interior das escolas e a forma de envolvimento dos discentes quanto à aprendizagem da disciplina de Matemática.

O problema do abandono escolar tem sido constantemente discutido por instâncias governamentais e acadêmicas, devido à relevância do tema para a educação. No entanto, o problema está longe obter soluções definitivas, merecendo maiores investigações, a fim de se compreender efetivamente as causas do insucesso escolar na disciplina de Matemática e, por consequência, o abandono. E, a partir desses dados realizar investimentos eficazes, em termos pedagógicos e de políticas públicas, para validação de uma nova forma de ensinar e de aprender, cujo foco seja o sucesso do educando.

Para obter êxito, no entanto, é preciso haver um trabalho pedagógico coletivo. Consideramos que um trabalho pedagógico coletivo, deva partir da realidade do educando, pois não adianta olhar o problema por um único prisma e de forma individual. É preciso buscar, na escuta sensível, uma forma de estudar os

fenômenos da reprovação e do abandono, globalmente, identificando, no processo de ensino e de aprendizagem, as causas do insucesso, a fim de encontrar meios para resolver o problema que vem assolando a educação.

Quando focalizamos as análises, em aspectos meramente individuais, segundo Roazzi e Almeida (1998, p. 56), encontramos as seguintes expressões: "alunos poucos dotados, alunos e professores desmotivados, falta de bases, problemas ou carências afetivas e de ordem diversas, ou problemas inerente à instituição que não podem ser resolvidos pela instituição". Defendemos, assim, uma equipe multidisciplinar para trabalhar as diversas faces de um mesmo problema. Surgem então, questionamentos: como vencer a reprovação no sistema educacional brasileiro? Como diminuir a taxa de abandono escolar? Como aumentar a permanência dos alunos nas escolas?

Nas pesquisas, são marcantes e alarmantes esses índices e demonstram que o abandono e a distorção idade-série estão intimamente ligados à reprovação. Alunos com múltiplas reprovações tendem ao abandono escolar, e quando ficam ocorre a distorção idade-série. Esses fenômenos escolares necessitam de um acompanhamento pedagógico sistemático, pois estão presentes no seu interior e devem ser repensado pelos profissionais envolvidos. Defendemos que os sistemas de ensino devem pesquisar as causas dos problemas para diagnosticá-los, como forma de subsidiar as políticas públicas de enfrentamento e, assim, diminuir as taxas de reprovação e de abandono antes da conclusão da educação básica.

Baseados nos trabalhos de pesquisa de Tavares (2013) apresentamos, a seguir, um elenco de causas de reprovação no Ensino Médio Brasileiro. Para analisar diversos fatores que conduzem à reprovação, Tavares utiliza-se dos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de 2008. Dentre eles, destacamos o seguinte:

- a maior parte dos concluintes do ensino médio daquele ano eram os primeiros na família a chegar e a se graduar nessa etapa. 'Esse ambiente cultural de antecedentes de fracasso pesa sobre o aluno, tanto na expectativa da família sobre ele quanto na que ele tem de si próprio'. Por isso, quanto mais esse jovem está segregado em um bairro em que a maioria não cursou ou não conseguiu concluir a Educação Básica, menos expectativa existe de que ele conclua seus estudos com sucesso, o que se reflete em reprovação e em evasão.
- o conteúdo visto em sala de aula é muitas vezes questionado pelos estudantes, que não entendem como aquilo será útil para a vida profissional.
- o ensino médio tem de estar articulado aos projetos de vida dos estudantes. Não pode ser algo abstrato que nós justifiquemos dizendo que um dia ele vai precisar daquilo.
- o aumento no número de vagas por turma.

Esse é o tamanho do desafio pedagógico que a educação brasileira terá de enfrentar para trabalhar eficazmente em prol da erradicação e da minimização do insucesso escolar, da reprovação e do abandono. Quanto ao abandono, principalmente no Ensino Médio, Silva (2012, p. 02), apresenta algumas causas que merecem a nossa atenção:

- às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula.
- O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão.
- O convívio familiar conflituoso.
- a má qualidade do ensino.

Cabe ressaltar que a evasão está relacionada não apenas à instituição, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio

deixe de acreditar que a instituição contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

#### 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

No campo da pesquisa são necessárias escolhas para se estabelecer um plano de ação. Assim, a fim de alcançar nossos objetivos elencamos uma abordagem qualitativa, destacando o caráter subjetivo, demandando a manipulação de dados numéricos e modelos estéticos com a finalidade de mensurar elementos coletados. Acreditamos que a conciliação desses dois procedimentos de abordagem seja benéfico para o trabalho que desenvolvemos. Por meio do alcance subjetivo e rigor numérico, nos prestamos a desenvolver uma análise ampla e com maior qualidade.

Nossa coleta de dados, para ser efetivada, precisou da disponibilização dos envolvidos para responderem aos questionários que foram elaborados, intencionando identificar os motivos de abandono e reprovação escolar. Os colaboradores da pesquisa foram 33 (trinta e três) alunos do curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Ifes - Campus Colatina. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, contendo questões que pudessem identificar as causas de abandono e reprovação escolar. De posse dos dados, foram construídas as análises descritivas e gráficas de ordem quantitativa.

#### 5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram tabulados e visibilizados por meio de gráficos com representação numérica, de acordo com os dados obtidos dos alunos participantes (33). Nesse sentido, os gráficos são autoexplicativos e de fácil compreensão. As respostas obtidas das perguntas abertas foram selecionadas conforme o grau de

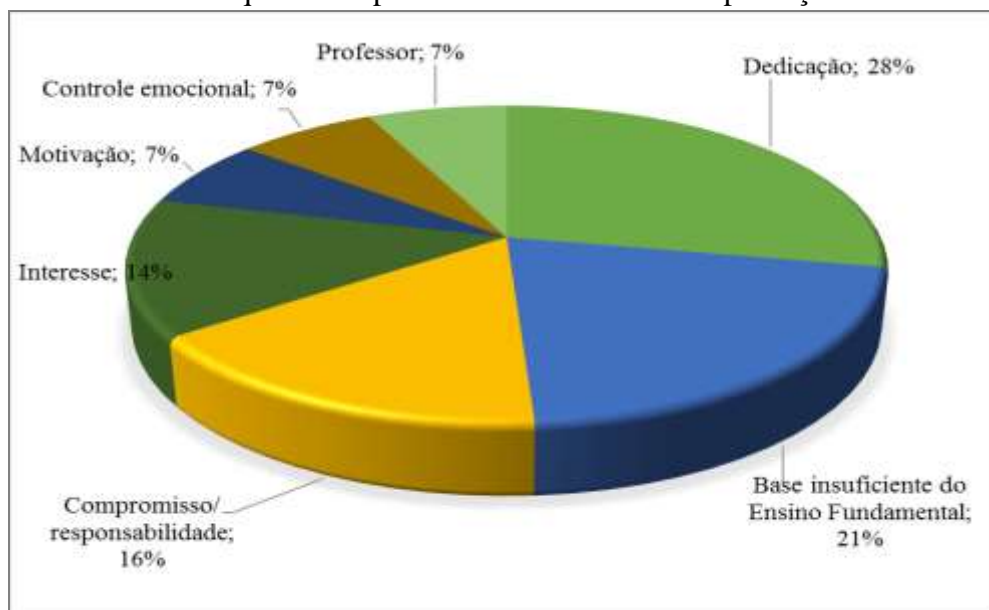
clareza e coerência da redação do aluno e ainda em relação a ser pertinente à questão abordada. No que se refere às respostas abertas, todas as vezes que forem apresentadas, o aluno será identificado por um código alfa-numérico. Teremos, então, por exemplo (A1) para nos referirmos a aluno 1, e assim por diante.

Passemos à análise da primeira categoria: reprovação escolar.

### 5.1 CATEGORIA 1: REPROVAÇÃO ESCOLAR

Os colaboradores deste trabalho foram os alunos do curso técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio que formaram uma turma. Cabe ressaltar que os 33 alunos ficaram reprovados em uma disciplina no primeiro ano. Assim, trata-se de uma turma de repetentes, originada de duas turmas no ano anterior.

**Gráfico 1:** O que você aponta como causa de sua reprovação escolar?



Entre os motivos que os alunos alegaram ter sido as causas que os levaram a reprovação, se destaca a “falta de dedicação” (16). A falta de base escolar no ensino fundamental também tem uma significativa representação nas respostas dos alunos (12). Eles também reconheceram a falta de compromisso e responsabilidade (9) e a falta de interesse (8). A falta de motivação, o controle emocional e o professor, foram itens, ressaltados por 4 alunos. Aqui, merecem atenção as respostas abertas em que os alunos colocaram espontaneamente suas impressões.

O aluno (A2) fez a seguinte fala “Dificuldades no entendimento das matérias que causaram a reprovação, desconcentração nas aulas, falta de atenção

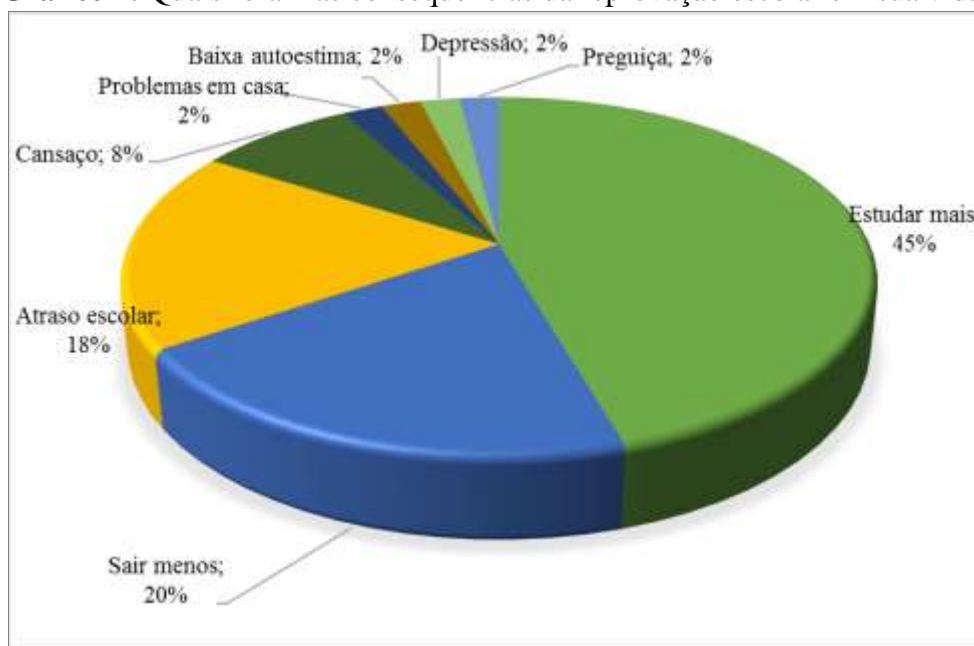
na resolução das questões nas provas, desorganização do tempo e sono durante as explicações dos professores”. O (A4) “Falta de controle emocional, de base (em alguns assuntos de Matemática) e um pouco de desmotivação por conta das notas ruins na matéria. Também considero que eu estudava muito, porém, errado; os exercícios eram divididos por tópicos e nunca abrangia todos os temas, ou seja, os exercícios que eu fazia eram pouco contextualizados”.

Para o aluno (A14), a “Falta de adaptação a didática do professor e também o fato de não ter dito uma base muito forte” configuram-se problemas para o entendimento da disciplina. (A18) aponta “Dificuldade com a matéria e falta de esforço máximo, pois quando vi que estava

indo mal deixei de lado e não fiz o possível para passar”. (A22) "Falta de comprometimento, desorganização (não ter horário de estudo, de dormir, de acordar...)”. (A31) "Admito que por falta de estudo, mas também a falta de os

professores nos fazer ter interesse e vontade de estudar”. (A32) "O professor não me estimula a gostar da matéria e, conseqüentemente a me concentrar nas aulas, desestímulo próprio por já ter reprovado uma vez”.

**Gráfico 2:** Quais foram as conseqüências da reprovação escolar em sua vida?



A reprovação importa em muitas conseqüências na vida do educando, pois os sentimentos de incompetência e inferioridade diante dos colegas que progrediram é inevitável. Mas também leva o aluno a uma reflexão, como se percebeu nas respostas ao questionário quando 18 alunos responderam que chegaram à conclusão de que precisariam estudar mais e ainda quando 8 responderam que teriam que sair menos de casa. Existiu ainda, por parte de 7 alunos, a preocupação com o atraso escolar.

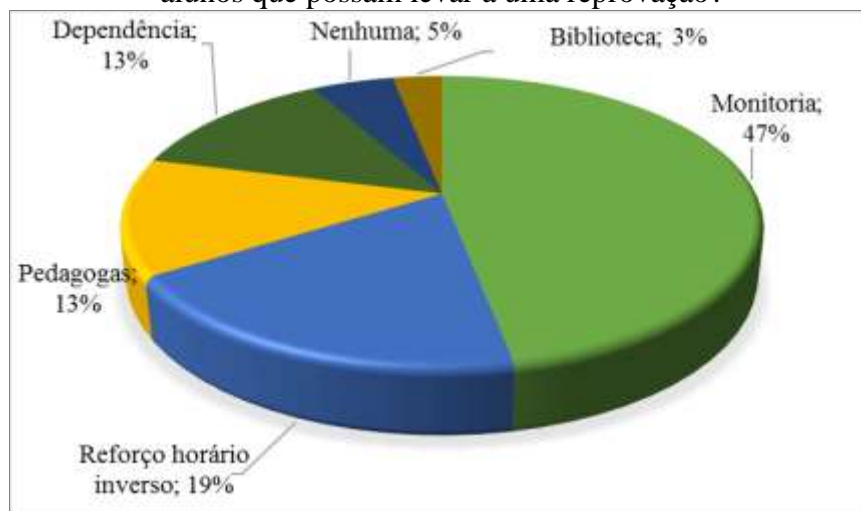
As falas dos alunos acerca da reprovação foram surpreendentes, a saber: (A3) "Foi um lado muito bom, pois eu comecei a estudar e me interessar mais”. (A4) "Inicialmente, repetir a matéria foi um fardo, porque era uma coisa que nunca havia vivenciado. Porém, depois vi que estava me sendo muito útil e bom, porque fui ganhando mais confiança em mim

quando fui obtendo êxito nas provas, sem nenhum desgaste”. (A13) "Trouxe mais problemas, do que eu já tinha. Fiquei muito deprimida”. (A16) "Por morar em outra cidade, o cansaço, por chegar tarde em casa, a perda de atividades pessoais, realizadas no mesmo horário, e atualmente, a perda de um dia de trabalho”. (A22) "Discussões em casa e quase a demissão do emprego. Ainda não fiz a prova do Enem, mas imagino não ir tão bem (preocupação com a matéria que não foi aprendida)”.

A retenção de alunos causada pela reprovação e, conseqüentemente pela obrigatoriedade da repetência, aponta conseqüências indesejáveis, tais como os obstáculos que se interpõem ao processo de aprendizagem dos alunos, como as de decorrências no plano pessoal, familiar e social.



**Gráfico 3:** Quais as ações desenvolvidas pela Instituição para atender às dificuldades dos alunos que possam levar a uma reprovação?



Perguntados se a instituição oferece aos alunos algumas oportunidades para que possam recuperar notas, aprender conteúdos que não foram assimilados durante o ano letivo, 18 alunos citaram a monitoria, 7 as aulas de reforço em horário inverso, 5 o auxílio da pedagoga, 5 a possibilidade de poder ficar em dependência e fazer nova avaliação. Dois alunos responderam que não receberam nenhum tipo de oportunidade e um foi encaminhado à biblioteca.

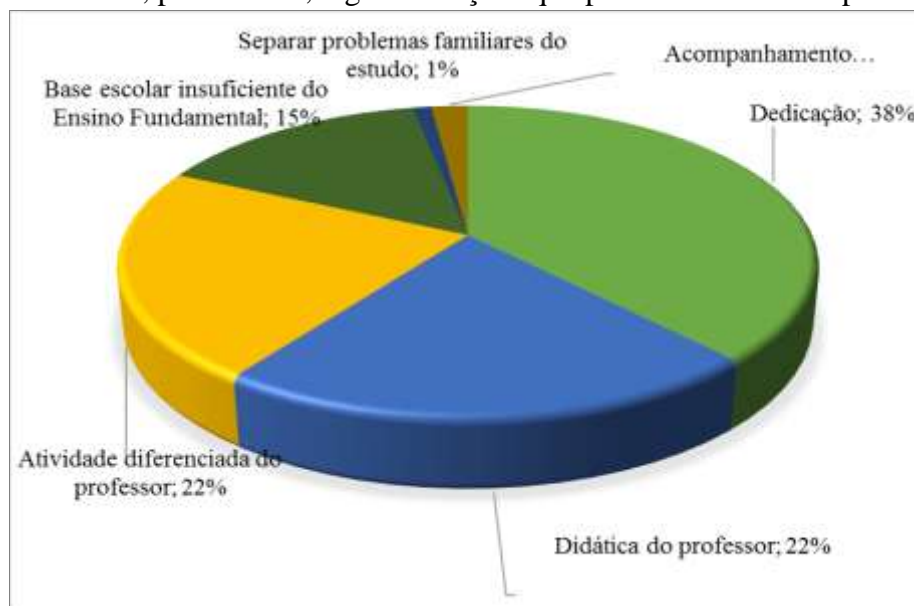
Quanto às ações desenvolvidas pela instituição os alunos evidenciaram: (A3) "Mudar conversas, tentando saber porque estava reprovando e sempre me aconselhando a mudar". (A8) "A instituição tem psicólogo que eu nunca fui, e monitoria que eu já ia constantemente, mas não impediu a reprovação". (A16) "A implantação das dependências para evitar a reprovação total, para isso o dever é dos alunos: de estudar e se adequar ao nível da instituição". (A22) "Auxílio-transporte, alimentação e moradia. Disponibilização de professores no contra turno para tirar dúvidas, (monitoria, livros fornecidos

gratuitamente, contratação de profissionais que lidem com os problemas dos alunos (psicólogas, pedagogas)". (A26) "Conversas com a pedagoga; recuperações das notas (provas, trabalhos); reuniões com o coordenador do curso e da instituição para saber o porquê da reprovação". (A33) "Mudar o método de avaliação".

Os projetos de monitoria, no Ifes - Campus Colatina, funcionam como um apoio pedagógico ministrado por um colega de sala que tenha conhecimento e desenvoltura para oferecer aos estudantes que necessitam de um acompanhamento reforçado à matéria trabalhada em sala de aula. Mas, para que haja êxito nesse trabalho, Duran e Vidal (2007) defendem que é preciso investir na formação prévia dos monitores, oferecendo-lhes esclarecimentos fundamentais para o bom desempenho da função.

Do mesmo modo, o professor, quando solicitado pelo aluno, faz atendimento individual para sanar as dúvidas e conduzir mais de perto os ensinamentos matemáticos.

**Gráfico 4:** Enumere, pelo menos, 3 grandes ações que poderiam evitar a reprovação escolar



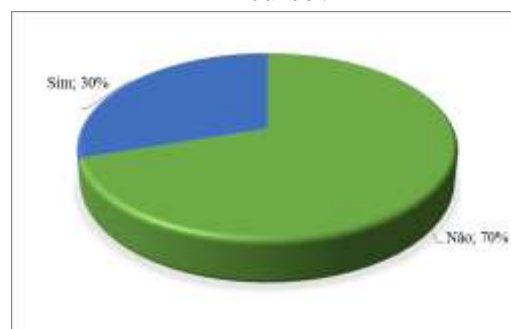
A maioria dos alunos, ou seja, 23 enumerou que faltou dedicação. No entanto, 13 colocaram a responsabilidade na atividade diferenciada do professor e 13 na didática do professor. Na soma dos resultados que se referem a ações advindas do professor, tem-se um total de 26 dos 33 alunos pesquisados. Ainda há os que acreditam ter faltado base na modalidade anterior de ensino (9).

Os alunos citaram algumas alternativas que poderiam evitar a reprovação: (A8) "A diversificação no ensino, motivar os alunos e o esforço do próprio aluno. Pesquisa para atrair o aluno seria muito bom, mas não somente com aqueles que dominam a matéria". (A12) "A didática do professor, meu empenho escolar e uma dinâmica diferente entre aluno x professor". (A22) "1. Colocar Educação Física até o 4º ano. A atividade física relaxa, distrai, diverte, renova e educa! 2. Passar o horário de entrada dos alunos para 07h10min (pois tenho problema com acordar cedo)". (A26) "Maior quantidade de provas e trabalhos para a distribuição de notas; aulas mais dinâmicas (que chamem atenção); buscar um maior interesse da parte dos alunos".

De posse do entendimento acerca da reprovação escolar, passemos à análise inerente ao abandono escolar. Vejamos o que nossos colaboradores explicitaram.

## 5.2 CATEGORIA 2: ABANDONO ESCOLAR

**Gráfico 5:** Já pensou em abandonar o curso?

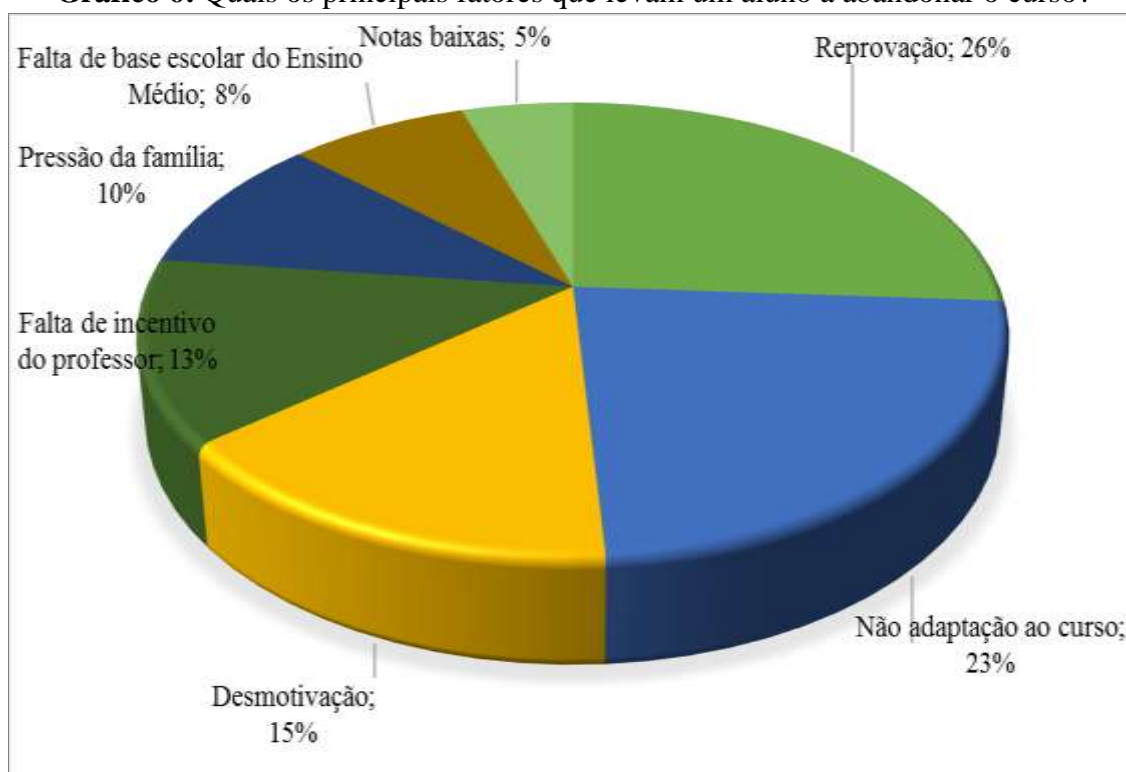


Essa questão evidencia que mesmo com resultados negativos a maioria dos alunos (23) não pensa em abandonar o curso. Os alunos justificam: (A2) "Sim. Não adaptação ao ritmo de ensino de alguns professores, notas baixas, greve". (A3) "Sim e Não. Por que não é a área que quero seguir". (A13) "Sim. Eu fiquei, retida. Devido à vergonha de voltar a instituição e outros problemas, pensei

muitas vezes. Abandonar o curso e voltar para minha antiga instituição”. (A17) “Sim. Por me sentir desmotivado e pelo cansaço que causa, mas só pensei em momentos de tristeza, nada concreto”. (A26) “Sim. Distância; horário (aulas em dois turnos); alimentação (almoço da cantina de péssima qualidade e cara)”. (A31) “Sim. Porque ninguém acredita na

minha capacidade dentro da instituição, e agora nem eu mesma, acredito que eu tenha”. (A32) “Sim. Medo de reprovar, sentimento de que, apesar do esforço, não estar aprendendo algumas matérias”.

**Gráfico 6:** Quais os principais fatores que levam um aluno a abandonar o curso?



Nessa questão, mais uma vez, se identifica que a reprovação é uma das causas do abandono da instituição. A maioria dos alunos (10) citou essa como causa para deixar a instituição. Outro motivo citado foi a não adaptação ao curso, sendo que os alunos ainda relataram a desmotivação (6), a falta de incentivo do professor (5), a pressão da família (4), a falta de base escolar (3) e as notas baixas (2). Tais questões devem ser analisadas para a construção da prática pedagógica, haver intervenção objetivando a modificação desse quadro, dessa realidade.

Os alunos em suas falas justificaram que (A1) “Talvez seja a insatisfação, pelo fato de pensar que o

curso era de um jeito, mas não era”. (A2) “Sim. Não adaptação ao ritmo de ensino de alguns professores, notas baixas, greve”. (A3) “A dificuldade que sentem devido a falta de base escolar”. (A4) “Muitos alunos entram no curso por “pressão” da família e por isso não se interessam pelas matérias e o curso se torna um fardo”. (A5) “Uma possível reprovação, um insucesso escolar”. (A6) “As dificuldades que o curso apresenta”. (A7) “As repetidas reprovações”. (A8) “Acredito que seja por o aluno estar mais desmotivado do que motivado, pelas notas baixas por não gostar ou ter alguma intriga com o professor”. (A22) “Falta de estrutura familiar e desânimo com os estudos, ou

vontade de seguir uma área profissional diferente da que é ensinada em nosso curso (construção civil)". (A23) "Reprovação, falta de apoio e incentivo, falta de persistência, compreender que não era aquilo que queria", (A33) "Falta de apoio da família e da sociedade". Para Nunes (2011, p. 04), a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas. Um grande problema é a distribuição desigual de renda e metodologia do ensino que ainda não atende a normas do século XIX.

## 6 CONCLUSÕES

O ato de aprender não se configura como mera memorização e/ou assimilação de conteúdos. O caminho proposto deve ser outro, pois a construção do conhecimento estabelece-se por uma significativa relação com o contexto no qual se está inserido. Nele, os enfoques emocionais, sociais e cognitivos encontram-se entrelaçados. Não sem motivo, então, a concepção de desenvolvimento do ser humano não se restringir apenas às atividades intelectuais. Esse processo ocorre de forma plena e complexa, visto que o saber está associado ao ato de intervenção durante o percurso do ensino e da aprendizagem. Logo, o ensino e a aprendizagem ocorrem devido a tudo que se desencadeia nas experiências vividas.

Este trabalho, portanto, evidenciou que professores e alunos do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio enfrentam dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Tais dificuldades são de cunho pedagógico, emocional, de base para a fundamentação e aquisição de novos conteúdos e falta de interação entre os sujeitos envolvidos em todo o processo.

As análises dos questionários dos sujeitos pesquisados mostraram que o fenômeno da reprovação e do abandono

estão latentes no curso. As respostas foram reveladoras, principalmente quando focamos nos estudantes e sentimos com mais veemência os impactos do insucesso em suas vidas. Ressaltamos que a escuta a esses sujeitos (alunos reprovados) nos fez perceber os diferentes problemas voltados à aprendizagem, que são provenientes de vários planos, que não somente o social. Além disso, não findam, pois têm continuidade no *lócus* escolar.

A reprovação implica muitas consequências na vida do educando, pois os sentimentos de impotência e inferioridade diante dos colegas que progrediram são inevitáveis. Isso os leva à reflexão de que precisam estudar mais, que teriam que sair menos de casa e demonstram preocupação com o atraso escolar. A pesquisa mostra, ainda, que a reprovação, mesmo que de forma pouco característica, contribuiu para mudança de atitude perante a vida, e muitos amadureceram com a reprovação.

Chamamos a atenção para três fatores, apontados neste trabalho, que evitariam a reprovação, segundo os estudantes: a dedicação, a responsabilidade na atividade diferenciada do professor e a didática do professor. As duas últimas estão relacionadas ao fazer pedagógico do docente.

Os conhecimentos produzidos nos possibilitaram a compreensão do contexto em que estamos inseridos e nos tornaram cômicos de que devemos sempre ampliar os olhares em torno do fenômeno insucesso escolar. Sabemos, no entanto, da complexidade do tema e quanto esforço exige de nós para superar seus reveses.

Demos, no entanto, o primeiro passo para trilhar o longo caminho em busca do sucesso escolar. Muitos ainda virão. Esperamos, entretanto, ter contribuído, de alguma maneira, para o debate acerca dessa temática. O nosso, desejamos que fomente muitos outros, tanto acadêmicos quanto científicos, pois objetivamos realizá-los, a partir de agora, no Ifes –Campus Colatina.



Enfim, almejamos continuar adentrando nessas veredas que não querem ter marcas de passos vincados em posturas filosóficas educacionais deterministas. Antes, , pegadas de direcionamento para outros estudos a serem realizados por nós e/ou por demais pesquisadores interessados nessa temática que não se apresenta pronta, acabada, fechada, concluída. Na verdade, ele se fez nascer em nós, para depois, nos conduzira caminhar em prol de um ensino-aprendizagem fundamentado na motivação, que prima pelo sucesso de todos.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Vozes, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (trad. do francês Maria E.G.G. Pereira). São Paulo. Martins Fontes. 1992..

BENAVENTE, A. **Insucesso escolar no contexto português**. - abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, vol. XXV (108-109), 1990 4ª e 5ª ed. 715-733.

DURAN, David, VIDAL, Vinyet. **Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática; tradução Ernani Rosa** - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981.

MENDONÇA, A. Insucesso escolar: Etimologia e definição. **Retirado a**, v. 20, 2009.

ROAZZI, António; ALMEIDA, Leandro S. Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar?, **RepositoriUM**, 1988.

SILVA, MANOEL REGIS DA. **causas e consequências da evasão escolar na instituição normal estadual** professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeias / pb. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- graduação em Gestão Pública Municipal – UFPB, 2012.

SULLIVAN, E. **Aprendizagem Transformadora**. São Paulo. Editora Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

TAVARES C.Z. Teoria da Resposta ao Item: Uma análise crítica dos pressupostos Epistemológicos. In: **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 56-76, jan./abr. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2000.